

PADRÃO E SELEÇÃO DE ALIMENTOS COMPLEMENTARES E SUCEDÂNEOS DO LEITE MATERNO EM COMUNIDADES RURAIS NO SEMI-ÁRIDO BAIANO¹

**Matildes da Silva PRADO²
Ana Marlúcia Oliveira ASSIS²
Maria do Carmo Soares de FREITAS²
Rita de Cássia Ribeiro SILVA²
Maria Lúcia VARJÃO³**

RESUMO

Pretende-se, com este trabalho, identificar as mudanças ocorridas na prática do desmame e na seleção e uso de alimentos complementares e sucedâneos do leite materno ao longo do tempo, em comunidades rurais do Município de Cansanção, semi-árido do Estado da Bahia. As informações que se referem ao passado foram obtidas através de vinte (20) histórias de vida coletadas entre os membros mais velhos da comunidade e do diário de campo, onde ficaram registrados conversas, depoimentos e fatos do cotidiano ao longo de cinco anos de convivência na área. Os dados referem-se a 226 crianças das

(1) Estudo parcialmente financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Tecnológico CNPq-Processo nº 408059/85-0.

(2) Professores da Escola de Nutrição, Universidade Federal da Bahia, Salvador-Bahia, Brasil.

(3) Estudante de Nutrição, Bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Tecnológico-CNPq.

famílias que, à data do estudo, apresentavam até 02 anos de idade. As informações foram coletadas através de formulários aplicados às mães ou responsáveis pelo menor, no período de 1988 a 1989. A introdução de alimentos complementares e sucedâneos do leite materno no regime infantil é feita, predominantemente, entre 0 e 29 dias de vida. A precocidade desta introdução guarda similitude com o padrão cultural do passado, parecendo ser uma prática antiga da população. Pode-se observar também que o tipo de alimento selecionado como complementar e/ou sucedâneo do leite materno sofreu marcadas alterações no curso do tempo. Os alimentos de produção própria para o autoconsumo, a exemplo da farinha de mandioca, tapioca e o leite de cabra, utilizados em preparações infantis, cederam lugar aos alimentos industrializados, disponíveis no mercado consumidor. Ao completar um ano de idade, a criação começa a participar do cardápio familiar, tendo como alimentos básicos o feijão e a farinha de mandioca. Carnes e ovos são consumidos em pequenas quantidades. O consumo de frutas e verduras estão na dependência da sazonalidade.

Termos de indexação: aleitamento materno, desmame, leite, leite humano, substitutos do leite materno, Brasil, população rural.

ABSTRACT

STANDARD AND SELECTION OF SUBSTITUTE AND COMPLEMENTARY FOODS TO BREASTFEEDING IN RURAL COMMUNITIES IN THE SEMI-ARID OF BAHIA

This study aims to identify changes in standard and selection of complementary foods, during wean phase, which have been used from the past until nowadays, in rural communities in Cansanção - Bahia - Brazil. This research includes 226 small producer's children from zero (0) to two (2) years of age who live in one of the driest and poorest areas of Brazilian Northeast. The

informations concerning their past were gotten from twenty (20) histories of their lives, informal talks and declarations, which were given by the older members of those communities at meetings during five years. The present data collection was made through questionnaires answered by mothers or person responsible for the child, from 1988 to 1989. The introduction of complementary and substitute food to breast-feeding occurs mostly between zero (0) and 29 days of life. This untimely introduction seems to follow an ancient cultural tradition of this population. It was observed that the kind of food selected to complement or substitute breastfeeding has not been the same used in the past. They used to consume foods produced by themselves like cassava flour, "tapioca" and goat milk, but these foods have been replaced by industrialized foods available at local market. At one year of age, children start eating table foods: beans and cassava flour, which are basic foods. They also consume small portions of meat and eggs. The consume of fruits and vegetables is seasonal.

Index terms: breast feeding, weaning, milk, milk substitutes, Brazil, rural population.

1. INTRODUÇÃO

Informações sobre a introdução de alimento sólidos ou semi-sólidos na dieta infantil são escassos para o Brasil, em especial aquelas que enfocam aspectos sociais e culturais que determinam as práticas de consumo alimentar.

Os efeitos negativos da introdução precoce de alimentos diferentes do leite materno no esquema alimentar infantil estão relacionados com aumento da incidência de diarreia, infecção respiratória e comprometimento do crescimento e desenvolvimento (BARROS FILHO et al., 1985; WHO, 1992). Estes efeitos tornam-se ainda mais nefastos quando se trata de população marginalizada do

processo econômico, sujeita a baixos salários, desemprego, vivendo em ambiente insalubre, onde a escassez de alimentos é a regra.

Os alimentos selecionados para o desmame guardam estreita relação com a situação sócio-econômica e hábitos culturais familiares. A introdução precoce de alimentos sólidos ou semi-sólidos na dieta infantil é uma prática comum na grande maioria dos países, inclusive para aqueles que apresentam duração e freqüência da amamentação mais elevadas (NOTZAN, 1984; POPKIN et al., 1982; SILVA et al., 1993).

A grande maioria das mães brasileiras introduzem alimentos diferentes do leite materno no cardápio infantil da criança nos primeiros dias de vida (LEÃO et al., 1992). Na área rural do Recôncavo Baiano observou-se que 82,7% das crianças receberam alimentação mista antes de completarem 1 mês de vida, apesar de 27,6% delas receberem leite materno por um período de 09 meses (ASSIS et al., 1987).

A época de introdução destes alimentos no esquema alimentar infantil e a sua escolha para suceder o aleitamento materno constituem um processo dinâmico que vem sofrendo, ao longo do tempo, as influências das transformações sociais impostas pelo desenvolvimento econômico. Observações empíricas têm apontado que, antigamente, o padrão de alimentação infantil nas áreas rurais era subordinado à produção doméstica; esta lógica tem sofrido mudanças ao longo do tempo social.

O grau de modernização e urbanização tem sido apontado como provocador de alterações mais ou menos acentuadas no padrão de consumo em todo o mundo. Entende-se que a modernização imprime um ritmo novo no comportamento social, que na maioria das vezes leva o homem a negar sua própria cultura e a adotar padrão novo de comportamento, nem sempre compatível com sua realidade de vida. A lógica que subordina os padrões alimentares é ditada por regras do mercado consumidor e o pequeno produtor subordina-se também à racionalidade do sistema dominante (WOORTMANN, 1978).

A alteração na dinâmica do processo do aleitamento materno foi observada inicialmente nos países altamente industrializados, posteriormente estendeu-se aos países periféricos, abrangendo as áreas urbana e rural. Nos dias atuais, as sociedades rurais passam por transformações geradas pelo avanço do capitalismo no campo, modificando não só a própria concepção de sociedade, mas impondo também à população rural um novo comportamento que interfere no modo de "ver e andar a vida" (CANGUILHEM, 1982).

Com este trabalho, pretende-se identificar as mudanças ocorridas na prática do desmame e na seleção de alimentos complementares e sucedâneos do leite materno ao longo do tempo, em comunidades rurais do semi-árido baiano.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo é parte integrante de uma investigação mais ampla sobre as estratégias de sobrevivência de uma população do semi-árido baiano, intitulada "Bró, Caxixe e Ouricuri, Uma Estratégia Alimentar" (ASSIS et al., 1989).

Integram este trabalho 226 crianças de 0 a 02 anos de idade, filhas de pequenos produtores rurais das localidades de: Lagoa das Moças, Caetano, Riacho Alegre, Capoeira, Lage da Gameleira, Caldeirão, Tanque da Gameleira, Nossa Senhora das Graças, Deixaí, do Município de Cansanção. A relação das famílias com crianças nesta faixa etária foi fornecida pela Associação dos Pequenos Agricultores das localidades, representando 80% do número integrante da listagem fornecida.

Os dados referentes ao evento no presente foram colhidos através de formulários aplicados às mães ou responsáveis pelas crianças, com idade de até dois anos.

Os dados foram coletados no período de 1988 a 1989, por pesquisadores e alunos da Escola de Nutrição da Universidade Federal da Bahia. No mesmo período foram obtidas vinte histórias de vida, dos membros mais velhos das comunidades estudadas incluindo parteiras, rezadeiras, curandeiros entre outros. Utilizou-se também, o diário de campo, onde foram registrados os depoimentos, conversas informais, e fatos do cotidiano ao longo dos últimos 05 anos de vivência no campo (1985-1989). Estes foram instrumentos encontrados para resgatar a prática e seleção de alimentos para o desmame no passado (QUEIROZ, 1953; MINAYO, 1992).

Neste estudo, quando a criança recebia leite materno, concomitante com qualquer outro alimento, este foi denominado **complementar**. O termo **alimento sucedâneo** foi utilizado, quando era suprimido o leite materno do esquema alimentar infantil.

3. RESULTADOS E COMENTÁRIOS

A duração mediana para o aleitamento materno total, na área de estudo, foi de 90,28 dias (Figura 1). Segundo depoimento dos mais velhos, esta duração mediana já foi mais longa, as crianças eram alimentadas ao seio por muito tempo só deixando o peito da mãe quando estavam preparadas para o consumo de alimentos familiares, conforme pode ser apreendido destas falas: ***"as mulheres de antigamente davam muito peito aos meninos, davam por seis meses, um ano e tem delas que davam mais", "antigamente o menino mamava até sair dente, pelo menos", "cansei de dar peito até três anos"***.

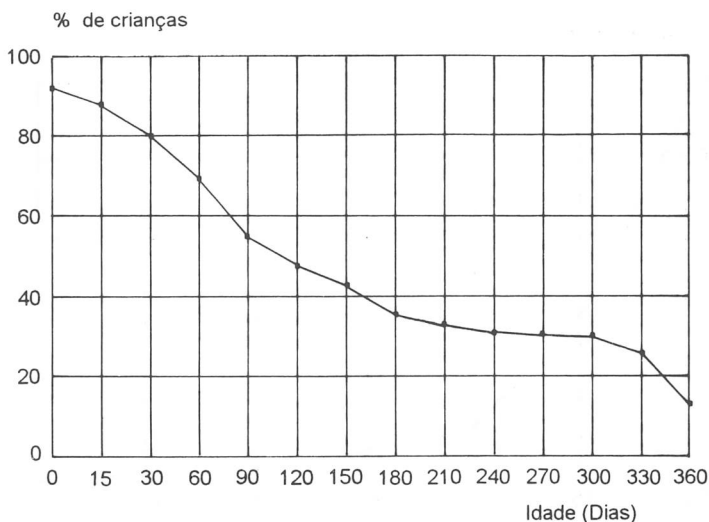


Figura 1. Distribuição de freqüência do aleitamento materno total em comunidades rurais do semi-árido baiano. 1988-1989.

Contudo, a prática do aleitamento materno exclusivo é tradicionalmente curta; ainda segundo relatos pode-se constatar que a introdução precoce de alimentos complementares à dieta infantil parece ser uma prática que data de muito tempo no passado; estes depoimentos exemplificam este fato: **"a papinha dá com o peito, com quinze dias, mais ou menos de nascido"**, e a **"garapa"**, (solução de água e açúcar) era oferecida à criança no primeiro dia de vida. Este comportamento é mantido até os dias atuais e explica a mediana de menos de um dia para o aleitamento exclusivo, encontrada pelos autores (Figura 2).

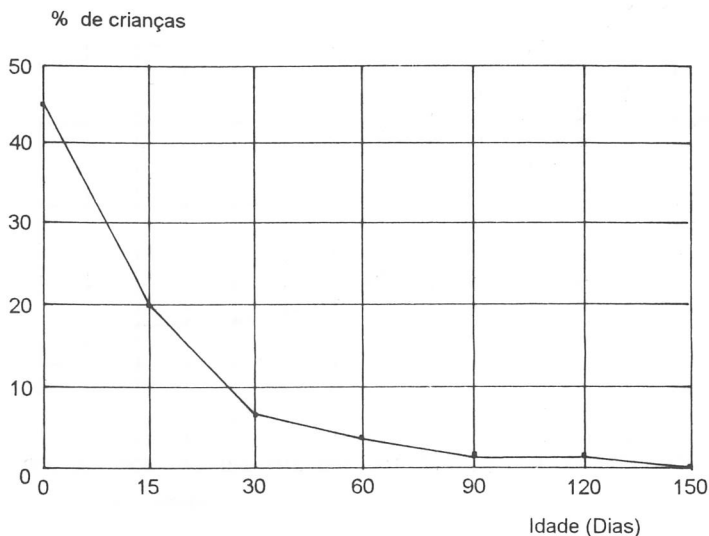


Figura 2. Distribuição de frequência do aleitamento materno exclusivo em comunidades rurais do semi-árido baiano. 1988-1989.

A introdução precoce de alimentos complementares, e/ou sucedâneos do leite materno na dieta infantil constitui uma norma para a área em estudo e atinge elevada proporção de crianças, com todas as consequências conhecidas para a saúde infantil.

Na atualidade, o período crítico para a introdução de alimentos complementares no esquema alimentar infantil é representado pelos primeiros dias de vida (Tabela 1).

Tabela 1. Início do uso de papa e engrossante no esquema alimentar infantil segundo idade das crianças

IDADE (dias)	USO DE PAPA			USO DE ENGROSSANTE		
	Nº	%	% acum	Nº	%	% acum
1 a 15	26	29,2	29,2	58	37,7	37,7
16 a 29	4	4,5	33,7	7	4,5	42,2
30 a 59	11	12,4	46,1	43	28,0	70,2
60 a 89	12	13,5	59,6	23	15,0	85,2
90 a 119	10	11,2	70,8	9	5,8	91,0
120 a 149	5	5,6	76,4	3	1,9	92,9
150 a 179	12	13,5	89,9	1	0,6	93,5
180 a 360	9	10,1	100,0	10	6,5	100,0
TOTAL	207	100,0		154*	100,0	

(*) 19 crianças não tinham usado papa e engrossante até a época da coleta da informação e para 53 casos não se obteve informação sobre o uso de engrossante.

Esta conduta parece não ser uma prática somente para as comunidades rurais do semi-árido baiano; este padrão pode ser observado em outras áreas rurais do mesmo Estado e pode ser visto mesmo para aqueles países que ainda podem ser considerados como detentores de padrão elevado do aleitamento materno (NOTZAN, 1984; POPKIN, 1982; SILVA et al., 1993).

Os alimentos complementares mais comuns, inicialmente oferecidos às crianças na área estudada, são a papa (preparação à base de sebo de boi e farinha de mandioca, com alta concentração de hidrato de carbono, quando usada nos primeiros dias de vida não inclui o leite) e o engrossante (mistura à base de farinha), em concentração menor que a da papa, normalmente engloba o leite. A papa é oferecida por grande parcela das mães ao recém-nascido nos primeiros quinze dias de vida; nesta idade 29,2% das crianças já consumiam este alimento, antes de completarem 02 meses de vida,

46,1% das crianças já usavam esta preparação. O engrossante foi usado por 37,7% das crianças nos primeiros 15 dias de vida. Aos 29 dias, a frequência acumulada aponta um percentual de utilização de 42,2%, antes de completarem quatro meses de idade, praticamente todas as crianças (91,0%) já usavam esta preparação. Observa-se assim, na área de estudo, que as preparações à base de leite artificial (com diluição acentuada) e alta concentração de hidratos de carbono são oferecidas às crianças como complementares e/ou sucedâneos do leite materno. Ressalta-se ainda a inexistência de saneamento básico e a presença de água altamente contaminada, como elementos prejudiciais à qualidade da fórmula láctea preparada (GAUDENZI et al., 1992).

A utilização da "garapa" não foi referida por nenhuma das entrevistadas para uso na época atual; entretanto, os chás são citados com frequência, representando "remédios" para cólicas e desconforto do recém-nascido. Situação semelhante, tanto para o tipo como para a idade de introdução de alimentos complementares e/ou sucedâneos do leite materno, foi detectado pelos autores em outro estudo realizado na área rural do Recôncavo Baiano, onde 82,7% das crianças estudadas receberam alimentação mista a partir do nascimento. Destas, 58,6% usaram os primeiros alimentos na forma de engrossante e/ou papa de farinha de mandioca (ASSIS et al., 1987).

Este padrão de consumo infantil assumido enquanto prática, parece ser comum no universo cultural e social dos grupos populacionais que vivenciam realidade cotidiana similar (MINAYO, 1992).

No presente estudo, das 226 crianças cujas mães se referiam ao uso de farinha, 55,5% usaram-na industrializada, preparado infantil à disposição no mercado consumidor; 39,9% referiram-se ao uso de farinha de mandioca e 3,9% usam farinha de tapioca (derivado da mandioca) (Tabela 2). Estas farinhas integram a preparação da fórmula láctea em período bem precoce da vida. O oferecimento de

uma preparação não exclui a outra, sendo o uso de engrossante e papa concomitante.

Tabela 2. Tipo de farinha utilizada no esquema alimentar infantil*

TIPO DE FARINHA	Nº	%
Infantil industrializada	85	55,5
Mandioca	61	39,9
Tapioca	6	3,9
Milho	1	0,7
TOTAL	153	100,0

(*) Não se obteve informação para 54 crianças e 19 crianças não tinham usado farinha até a época da coleta de informação.

Os tipos de leite utilizados como complementares ou sucedâneos do leite materno, foram o in natura (46,8%), o em pó industrializado (46,3%) e o leite de cabra (6,9%) respectivamente (Tabela 3). A visão do "modo de vida moderno", que encanta as classes sociais dominantes (MINAYO, 1992), também toma significação no universo destes trabalhadores rurais, entende-se assim que as significações culturais e sociais mais abrangentes determinam o comportamento do homem na adoção de práticas e hábitos alimentares. Os dados obtidos, através da história oral, apontam para grande mudança na seleção dos alimentos complementares e sucedâneos do leite materno na área em estudo: *"no tempo que eu criei esses meninos, criei com "garapa" e "mingau de sebo" e depois dava o leite de cabra" "sempre tinha leite de cabra" "tinha muita cabra aqui"*. Os mais velhos relatam que: *"hoje as mães dão outros tipos de alimentos, dão leite de lata e farinha comprada na venda"*. Ainda que o comportamento individual passa imprimir alguns elementos na definição deste padrão de consumo alimentar infantil, o "seu caráter está sempre subordinado aos determinantes conjunturais e da acumulação de um estilo de desenvolvimento" (CANESQUI, 1988).

Tabela 3. Tipo de leite utilizado como sucedâneo do leite materno*

TIPO DE LEITE	Nº	%
Leite de vaca em pó	87	46,3
Leite de vaca in natura	88	46,8
Leite de cabra	13	6,9
TOTAL	188	100,0

(*) Não se obteve informação para 25 crianças e 13 crianças não tinham usado leite até a época da coleta de informação.

A farinha de mandioca, alimento de subsistência e fabricação própria para o auto consumo, usado amplamente na alimentação infantil, cedeu lugar às farinhas industrializadas; o leite de cabra como sucedâneo natural do leite de peito foi substituído pelo leite de vaca industrializado. As transformações na agricultura impediram a criação de caprinos, espécie que resiste à seca e representava no passado a garantia do suprimento de leite para as crianças.

As alterações para a seleção dos alimentos, idade da introdução dos alimentos sucedâneos no regime alimentar, bem como o encurtamento do período de aleitamento materno, conforme apontam os dados, são explicados de maneira bastante singular por esta declaração: *“civilidade de hoje... hoje menino nasceu, é na hora... tem que ter leite comprado na venda”*. Na percepção da entrevistada a “civilidade” sinaliza para um padrão novo de comportamento, gerado pelas transformações sociais e culturais, pelo qual passa a sociedade industrial moderna.

O padrão alimentar diário, semanal e mensal, das crianças na faixa etária de seis a 24 meses está apresentado na Tabela 4; respeitando a vulnerabilidade nutricional da criança (WOORTMANN, 1978), estes alimentos são adotados em função das condições de

acesso e não por escolha individual. Integra-se ao seu esquema alimentar o feijão e a farinha de mandioca, alimentos de cultivo próprio, básicos para a subsistência do grupo doméstico. O arroz, as verduras e as frutas têm consumo esporádico e com sazonalidade marcada.

Tabela 4. Padrão alimentar das crianças de 6 a 24 meses de idade

REFEIÇÃO	CONSUMO DE ALIMENTOS E BEBIDAS		
	DIÁRIA	SEMANAL	MENSAL
Desjejum	Leite de vaca ou cabra Açúcar Bolacha	Café c/ leite Açúcar Cuscuz com margarina	Café c/ leite Açúcar Bata doce
Almoço	Feijão cozido Arroz Farinha de mandioca Pq. porção de carne de boi	Feijão cozido Farinha de mandioca Abóbora 1/2 ovo cozido	Arroz Frango cozido ou fígado de carneiro
Lanche	Café c/ leite	Banana Melância	Suco de laranja
Jantar	Feijão Cozido Farinha de mandioca Arroz	Sopa de macarrão com arroz Caldo de Feijão	Engrossante de maizena leite em pó Açúcar

Segundo o entendimento dos mais velhos a criança, nesta faixa etária, está preparada para compartilhar do cardápio familiar, respeitando-se porém o ritual próprio na preparação da comida. Para as entrevistadas a época de início de consumo de alimentos de "adulto" varia de 3 aos 4 meses **"a mãe cozinha a comida, machuca e dá com o dedo"**, estão aí incluídos o **"caldo de carne,**

feijão, arroz e verduras", os alimentos representam variedade e quantidade reduzidas e a frequência está na dependência da disponibilidade. A divisão intradomiciliar do alimento privilegia ainda esta faixa etária, obedecendo a vulnerabilidade biológica.

Este padrão de consumo é censurado por grande maioria das entrevistadas, que responsabilizam as mães mais jovens pela sua adoção, relembram a combinação do **"pirão de sebo de boi"** e a **"garapa"** como a **"sustança"** e a garantia de um crescimento saudável. Observa-se ainda, entre algumas entrevistadas, a percepção que desvaloriza o padrão em uso. Esta percepção é construída através de outros valores incorporados, pelos pequenos produtores, no fluxo migratório para os centros com grau de urbanização mais desenvolvido. O caráter dinâmico da sociedade moderna imprime transformações no modo de vida dos sujeitos, nos mais recônditos dos lugares (BOLTANSKI, 1974). A percepção dos alimentos enquanto representação do que é "de fora" passa pelo mito das facilidades da cidade grande, da "civildade", que opera também no cotidiano destes pequenos produtores. Isto fica evidente na fala de uma avó, sobre a comida de seus netos (migrantes) residentes em São Paulo, na sua percepção: **"comida lá é outra... é tudo batido no liquidificador, é maçã, é mamão, é tudo que é coisa boa,... esse de copinho... iogurt, tudo aquilo tem"**. Esta percepção tem uma expressão no real; grande parte dos gêneros alimentícios produzidos, estão concentrados nos grandes centros urbanos; alimentos estes a que nem sempre eles têm acesso. Assim, cria-se necessidades produzidas social e culturalmente, a partir de uma razão subordinada aos valores do comércio.

Ao adquirir mobilidade própria, depois de um ano de idade, a criança passa a explorar o ambiente que a cerca e o consumo de frutas é feito "ad libitum" (PRADO et al., 1993). O suprimento energético é fornecido principalmente por alimentos ricos em hidratos de carbono, e o consumo apresenta adequação percentual média em torno de 50,0% (SILVA, 1993).

Para as proteínas, esta adequação apresenta-se superior ou igual às recomendações da OMS (1985). Vale ressaltar, no entanto, que a proteína consumida é proveniente, na sua maior parte, de fonte vegetal. As gorduras contribuem com baixo percentual no valor calórico total da dieta. Os micronutrientes, em especial Vitamina A, Ferro e Vitamina C, têm baixos níveis de consumo (PRADO et al., 1993).

Estes dados, referentes a seleção de alimentos e à prática do desmame, bem com o padrão típico alimentar da criança nos dois primeiros anos de vida, tornam-se preocupantes, na medida em que é alta a prevalência da desnutrição energético-proteica na área, e a diarreia é uma das enfermidades mais referidas pelas mães como "de que mais adoecem e morrem as crianças nas comunidades" (GAUDENZI et al., 1992).

Sem dúvida, as alterações observadas no padrão e a seleção de alimentos para o esquema alimentar infantil, na área estudada, devem ser entendidas e analisadas à luz das transformações sociais e econômicas por que passa a área rural, as quais determinam para o pequeno produtor não só a sua pauperização, como também uma ampla transformação no seu universo vivencial, que vai se recompor segundo a lógica de uma sociedade global.

4. CONCLUSÃO

As transformações referentes ao presente a ao passado, permitem concluir que a duração do aleitamento total já foi mais longa, e a introdução de alimentos complementares na dieta infantil, ao longo do tempo, vem sendo feita precocemente, o que explica o período extremamente curto do aleitamento exclusivo.

Foram detectadas mudanças acentuadas no tipo de alimento selecionado para complementar ou suceder o leite materno. A escolha hoje é dirigida a alimentos industrializados, disponíveis no

mercado consumidor, a exemplo do leite em pó e das farinhas, que substituíram o leite de cabra e a farinha de mandioca, alimento de produção própria.

O padrão alimentar infantil deve, assim, ser entendido como um processo dinâmico, subordinado às mudanças econômicas e sociais, que por sua vez subjagam também a tradição cultural.

Para a população infantil da área estudada, a adoção de um novo padrão de comportamento no que concerne à sua alimentação, seguramente não lhe tem trazido benefícios, principalmente se é levada em conta a associação de fatores sócio-econômicos e ambientais altamente desfavoráveis, que restringem à satisfação das necessidades básicas de vida, tornando as crianças altamente vulneráveis. Nestas comunidades, a prática e o incentivo ao aleitamento materno, com caráter universal devem ser vistos como mecanismos capazes de elevar o padrão de saúde da população infantil.

AGRADECIMENTO

À Tereza Cristina de Oliveira, socióloga, pela participação na estruturação do roteiro da história de vida e formulários utilizados no estudo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSIS, A. M. O.; FREITAS, M. C. S.; PRADO, M. S. & OLIVEIRA, N. M. **Expropriação e fome**: estudo sobre a determinação social da fome em dois municípios do Estado da Bahia. Salvador: Empresa Gráfica da Bahia, 1987. p. 85.89.

_____; _____; _____; MACHADO, A. D.; VARJAO, M. L. & SILVA, R. C. R. **Bró, caxixe, ouricuri**: uma estratégia alimentar. Salvador: Escola de Nutrição - UFBA, 1989. p. 50 (Mimeografado).

- BARROS FILHO, A.A.; BARBIERI, M.A. & SANTORO, J.R. Influência da duração do aleitamento materno na morbidade de lactentes. **Boletim da La Oficina Sanitaria Panamericana**, Washington, DC, n. 99, p. 594-604, 1985.
- BOLTANSKI, L. **Puericultura y moral de clase**. Barcelona : Laia, 1974. 70p.
- CANESQUI, A. M. Antropologia e alimentação. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 22, n. 3, p. 207-216, 1988.
- CANGUILHEM, G. **O normal e o patológico**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982. p. 36-50.
- GAUDENZI, E. N.; NASCIMENTO, A. D.; ASSIS, A. M. O.; FREITAS, M. C. S.; PRADO, M. S.; SANTANA, A. F.; FARIA, J. A. S. & FRIAS, J. J. **Projeto Cansação: uma vivência no sertão da Bahia**. Salvador : UFBa, 1982. 34p. (Coordenação Central de Extensão/UFBa).
- LEÃO, M. H.; COITINHO, D. C.; COSTA, L. A. L. & LACERDA, A. J. O perfil do aleitamento materno no Brasil. In: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Aspectos de saúde e nutrição de crianças no Brasil, 1989: perfil estatístico de crianças e mães no Brasil**. Rio de Janeiro : IBGE/INAN/ UNICEF, 1992. p.97-109.
- MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo : Hucitec, 1992. p.107-182.
- NOTZON, F. Trends in infant feeding in developing countries. **Pediatrics**, Evanston, v. 74, p. 648-666, 1984. (suppl. 2).
- ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD. **Necesidades de energia y de proteínas**. Genebra, 1985. p. 219 (Série Informes Técnicos).
- POPKIN, B.M.; BIJSBORROW, R.E. & AKIN, J.S. Breast-feeding patterns in low-income countries. **Science**, Washington, DC, v. 218, p. 1088-1093, 1982.
- PRADO, M. S.; ASSIS, A. M. O.; MARTINS, M. C.; NAZARÉ, M. P. A.; REZENDE, I. B. & CONCEIÇÃO, M. E. O. **Prevalência de**

- hipovitaminose A em comunidades rurais do semi-árido baiano.** Salvador : Escola de Nutrição - UFBA, 1993, p. 27 (Relatório final).
- QUEIROZ, M. I. P. Histórias de vida e depoimentos pessoais. **Sociologia**, São Paulo, n.15, p.8-24, 1953.
- SILVA, L. C.; FUENTELESZ, C. & AMADOR, M. Características de la introducción de alimentos al lactante en Cuba. **Boletim de La Oficina Sanitaria Panamericana**, Washington, DC, v. 114, n. 5, p. 407-413, 1993.
- SILVA, R.C.R. Determinantes da anemia em população infantil da zona rural do semi-árido baiano. São Paulo : [s.n.], 1993. 67p. Dissertação (Mestrado) - Universidade de São Paulo, 1993.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Programme for control of a diarrhoeal diseases.** Geneva, 1992. 50p.
- WOORTMANN, K. **Hábitos e ideologias alimentares em grupos de baixa renda:** relatório final de pesquisa. Brasília: Universidade de Brasília, 1978. p. 65-87 (Série Antropológica).

Recebido para publicação em 25 de abril e
aceito em 17 de outubro de 1994.